

É possível sair ganhando

Gisela Cabral

A crise no setor financeiro pode afetar o bolso do consumidor brasileiro. Especialistas da área afirmam que a crise reduz a oferta de créditos e provoca o aumento da taxa de juros. Com isso, as empresas acabam reduzindo os estoques e aumentando os preços dos produtos. Mas nem tudo é motivo para desespero. Alguns investidores enxergam boas oportunidades no período de turbulência e aproveitam a fase para comprar ações e faturar.

De acordo com o professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), Roberto Piscitelli, a crise acaba afetando, em sua maioria, a vida daqueles que investem na bolsa. Isso porque o restante das pessoas acaba escolhendo outras formas de investimentos como a renda fixa ou em modalidades não-financieras, como no caso dos imó-

veis. "Mas é inegável que a economia como um todo acaba sofrendo com essa turbulência toda", disse.

■ Imprevisível

Conforme o especialista, as quedas na bolsa, como a ocorrida na última segunda-feira, tida como a mais séria dos últimos anos, são imprevisíveis. "Da mesma forma é impossível prever se vai haver alta no dólar. Algumas pessoas acabam aplicando na moeda e, por conta das altas repentinhas, acabam ganhando dinheiro", disse o professor da UnB.

O ideal, segundo ele, é que o indivíduo opte pela Bolsa de Valores quando não há a intenção de reaver o dinheiro a curto e médio prazos. "Nesse caso é um bom negócio. Porém, se a pessoa precisa deste dinheiro com rapidez, o mais indicado é que procure outro tipo de investimento", explicou.

A paciência é uma carac-

terística indispensável para aqueles que já estão ou pretendem entrar nessa modalidade de investimento. "Isso porque a idéia de que é possível ficar rico de uma hora para outra é totalmente equivocada", destaca Piscitelli. Segundo ele, também é errado pensar que a crise vivida atualmente seja sinônimo de perda de dinheiro: "Só é possível dizer se houve perda ou ganho depois da venda das ações."

A medida que o preço das ações na bolsa desaba o pessimismo toma conta do setor econômico como um todo. No caso da bolsa brasileira a crise também está associada a saída de recursos (venda de ações), segundo o Piscitelli. Isso porque a prática provoca mais oferta e menos procura.

"Isso afeta a investidores, empreendedores e empresários que pensam duas vezes antes de investir. Acredito que neste momento deve haver cautela", enfatizou o professor.

Fique atento

■ **Aproveite as ofertas:** um mercado em baixa pode ser uma boa oportunidade de comprar papéis a preços baratos. Mas atenção. Nem todas as ações que caíram muito vão voltar a ter valorização compensatória. Saiba escolher.

■ **Ajuste seu risco:** um momento de crise pode ser um bom motivo para a reavaliação de uma carteira. O fundo em que você investe sempre perde muito em momentos de oscilações na comparação com o índice que persegue?

■ **Fixe prazos para retornos:** pergunte a si mesmo quando você precisará do dinheiro investido. Por exemplo, se você acaba de ter um filho pode ser uma boa idéia aplicar em papéis que no futuro custearão a universidade do futuro jovem. E 18 anos é um prazo grande o suficiente para investir em ações e recuperar eventuais perdas no caso de crises. Mas, se você pretende comprar uma casa, este dinheiro deve ir para alguma aplicação mais segura.

■ **Diversifique seus investimentos:** se todo o seu dinheiro está em ações ou em fundos de ações, a queda pode ser um aviso para que você diversifique a carteira. Mesmo se for jovem e gostar de risco, é recomendável ter alguma aplicação segura.

■ **Bolsa não é cassino:** contar com a sorte é uma péssima idéia em momentos de instabilidade.

■ **Saiba por quanto vender:** ter metas de alta e baixa para as ações facilita o acompanhamento dos investimentos

■ **Não entre em pânico:** mudanças bruscas nos investimentos é sinônimo de perda de dinheiro